

Relatório #55 – Inflação e Selic mais altas: como a invasão à Ucrânia afeta a renda fixa

16 de março de 2022

Olá, investidor!

Como vai?

Sumário

No relatório de hoje, falarei sobre como a guerra na Ucrânia está fazendo com que o mercado revise suas projeções para a inflação e, conseqüentemente, para os juros neste ano. Abordo, ainda, como esse evento deve afetar os investimentos em renda fixa no curto prazo.

Boa leitura!

Uma guerra em dois *fronts*



Ao invadir a Ucrânia, a Rússia iniciou uma guerra em dois *fronts*. O primeiro, evidentemente, é o *front* de batalha no território ucraniano, no qual o poderoso exército russo enfrenta a feroz resistência de militares e civis ucranianos, que lutam em defesa de sua pátria sob a carismática liderança do ex-ator e comediante Volodymyr Zelensky.

Apesar da dura resistência dos invadidos, reforçada pelo sentimento patriótico dos cidadãos ucranianos, é inegável a superioridade bélica do invasor. O orçamento militar russo em 2021 foi mais de 10 vezes superior ao do país

vizinho. Fora que o presidente Vladimir Putin conta com 840 mil militares na ativa, contra uma tropa de 219 mil sob o comando de Zelensky.

No segundo *front*, entretanto, que diz respeito à batalha geopolítica que Moscou trava com o ocidente, a situação é diferente. No lugar de metralhadoras e mísseis, as armas utilizadas são sanções, embargos econômicos e o bloqueio de bens e serviços financeiros. Nesse campo de batalhas, a Rússia se encontra em desvantagem.

Da outra trincheira, Estados Unidos, Reino Unido, países membros da União Europeia (UE) e muitos outros impõem duras baixas à economia russa, que já começa a dar sinais de desgaste acelerado.

Mas a Rússia também possui armas para travar essa batalha, sendo o terceiro maior produtor de petróleo do planeta, e responsável pelo fornecimento de cerca de 40% do gás natural importado pela UE.

Neste complexo tabuleiro geopolítico, nações situadas a milhares de quilômetros da zona de guerra acabam sofrendo as consequências indiretas do conflito, e o caso do Brasil não é diferente.

A guerra, a inflação e os juros



Como era esperado, o conflito envolvendo uma das maiores potências energéticas do planeta e um importante exportador de grãos tem pressionado a alta dos preços de diversos insumos e produtos.

O petróleo, o gás natural e os grãos, especialmente o trigo e o milho, têm sofrido constantes altas de preços desde o início da guerra. No cenário doméstico, a Petrobras anunciou, em 10 de março, reajustes de 18,77% para a gasolina e 24,9% para o diesel. O gás liquefeito de petróleo (GLP), por sua vez, sofreu um reajuste de 16%.

Assim, o mundo já se prepara para uma nova onda de inflação, o que tende a acelerar o processo de alta dos juros e retirada de estímulos por diversos países, dentre os quais o Brasil.

Na última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), a Selic – taxa básica de juros do Brasil – foi elevada em 1,5 ponto percentual, chegando a 10,75% ao ano. Antes da eclosão da guerra, projetava-se que a taxa deveria encerrar o atual ciclo de alta no patamar entre 11,75% e 12,25% ao ano, mas as estimativas começaram a mudar.

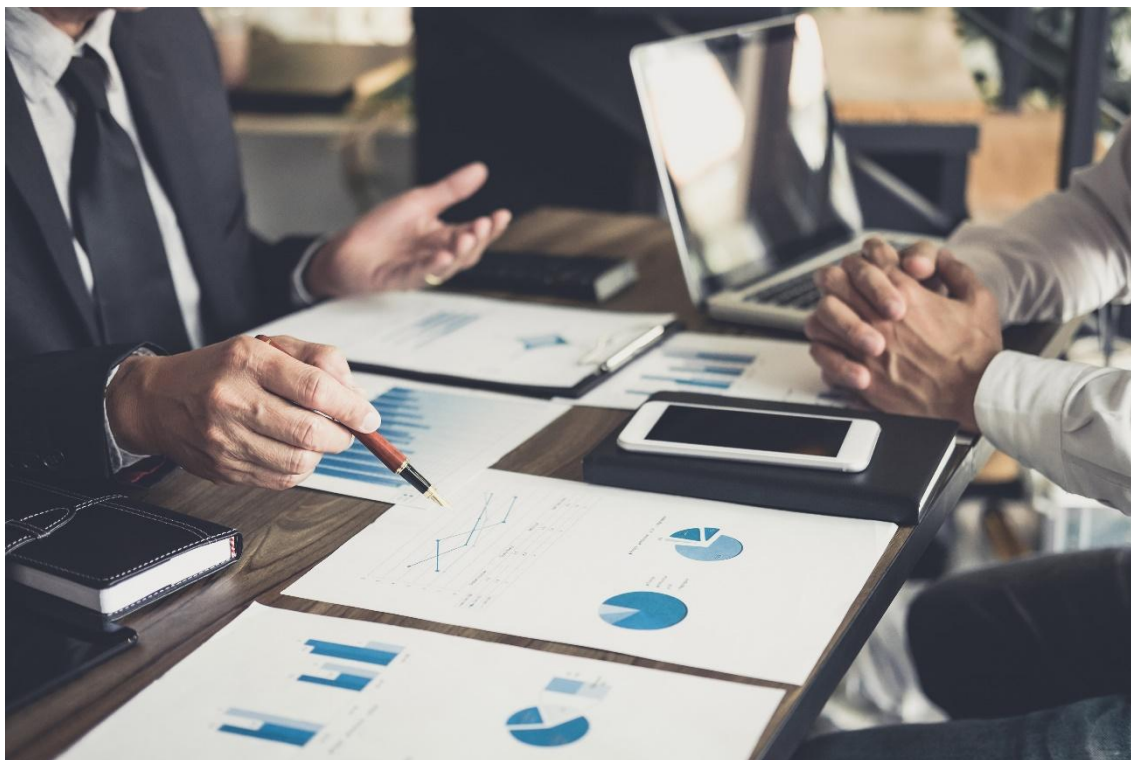
O Relatório de Mercado Focus, divulgado na segunda-feira (14), trouxe uma piora das projeções para a inflação e para os juros neste ano. A inflação estimada para 2022 subiu de 5,65% na última semana para 6,45% no último relatório, enquanto a Selic projetada saiu de 12,25% para 12,75% ao ano.

Mediana - Agregado	2022							
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***	
IPCA (variação %)	5,50	5,65	6,45	▲ (9)	140	6,54	111	
PIB Total (variação % sobre ano anterior)	0,30	0,42	0,49	▲ (2)	101	0,52	66	
Câmbio (R\$/US\$)	5,58	5,40	5,30	▼ (2)	117	5,30	83	
Selic (% a.a)	12,25	12,25	12,75	▲ (1)	131	13,00	98	
IGP-M (variação %)	7,33	8,66	9,99	▲ (5)	88	10,50	59	
IPCA Administrados (variação %)	4,99	4,85	5,61	▲ (2)	83	5,99	62	
Conta corrente (US\$ bilhões)	-22,14	-20,60	-20,60	= (1)	28	-20,00	13	
Balança comercial (US\$ bilhões)	58,40	64,00	63,50	▼ (2)	26	62,00	14	
Investimento direto no país (US\$ bilhões)	60,00	60,00	59,04	▼ (1)	26	55,00	13	
Dívida líquida do setor público (% do PIB)	60,90	60,65	60,50	▼ (1)	22	60,50	12	
Resultado primário (% do PIB)	-0,97	-0,75	-0,70	▲ (5)	30	-0,40	15	
Resultado nominal (% do PIB)	-8,00	-8,00	-8,00	= (4)	21	-8,39	11	

Fonte: Relatório de Mercado Focus – Banco Central (BC)

Com essa mudança de perspectiva, a renda fixa também deve ser afetada, mas quais os melhores investimentos para proteger seu patrimônio diante de um cenário tão conturbado?

Novo cenário, onde investir



Evidentemente, os ativos de renda fixa são os que mais devem se beneficiar desta nova conjuntura, especialmente aqueles indexados à Selic e ao Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), o índice oficial de inflação.

Uma primeira opção de investimento a ser levada em consideração no presente momento é a gama de fundos DI, cujo objetivo é acompanhar a taxa CDI, sigla para Certificado de Depósito Interbancário, um instrumento utilizado para a realização de empréstimos de curto prazo entre bancos.

Esses fundos devem se beneficiar da alta da Selic, uma vez que alocam a maior parte de seu patrimônio em títulos de renda fixa com rentabilidade indexada ao CDI ou à taxa Selic – duas taxas de referência que normalmente se encontram em patamares semelhantes. Além disso, os fundos DI são considerados investimentos bastante conservadores, ou seja, que oferecem menor risco ao investidor.

Outra classe de ativos que deve apresentar boa *performance* na atual conjuntura são os Certificados de Depósito Bancário (CDB) pós-fixados, ou seja, aqueles que têm sua rentabilidade atrelada à taxa de juros ou ao IPCA.

Ao investir em um CDB, você empresta dinheiro para uma instituição financeira que, por sua vez, utiliza os recursos captados para conceder empréstimos aos

clientes. Como recompensa, a instituição remunera o investidor com parte dos juros cobrados do tomador do crédito.

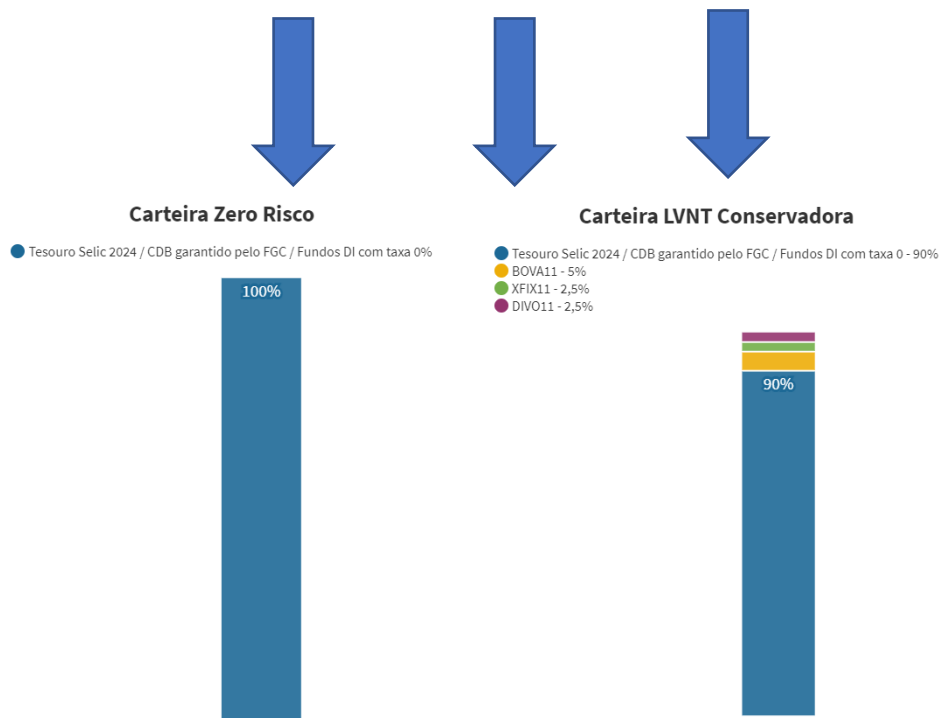
Por fim, existe a opção de investir nos títulos públicos disponíveis para compra Tesouro Direto, novamente priorizando aqueles atrelados à Selic, chamados de Tesouro Selic, e à inflação, conhecidos como Tesouro IPCA+. Ao investir nesses ativos, é importante se atentar ao vencimento. Escolha a opção que melhor se alinha aos seus objetivos e ao horizonte de tempo no qual você pretende contar com os ganhos do investimento.

Conclusão

É difícil tentar prever quanto tempo pode durar a guerra entre Rússia e Ucrânia e até onde irão se estender as sanções impostas ao país invasor pelas nações do ocidente. O conflito já vem impactando a economia global e trazendo mais incertezas aos mercados.

Assim, o investimento em ativos de renda fixa atrelados à taxa de juros ou à inflação pode ser estratégico para reduzir a exposição da sua carteira aos riscos do presente momento.

Já conhece todas as carteiras LVNT?



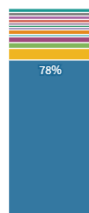
Carteira LVNT Moderada

- Tesouro Selic 2024 / CDB garantido pelo FGC / Fundos DI com taxa 0 - 85%
- BOVA11 - 5%
- XFIX11 - 2,5%
- DIVO11 - 2,5%
- ITSA4 - 1%
- TRPL4 - 1%
- HGLG11 - 1,5%
- KNRI11 - 1,5%



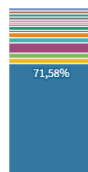
Carteira LVNT Arrojada

- Tesouro Selic 2024 / CDB garantido pelo FGC / Fundos DI com taxa 0 - 78%
- BOVA11 - 5%
- XFIX11 - 2,5%
- DIVO11 - 2,5%
- RAIZ4 1%
- VIA3 2%
- VALE3 1%
- ITSA4 - 1%
- TRPL4 - 1%
- XPML11 1,5%
- TEPP11 1,5%
- HGLG11 - 1,5%
- KNRI11 - 1,5%



Carteira LVNT Arrojada Plus

- Tesouro Selic 2024 / CDB garantido pelo FGC / Fundos DI com taxa 0 - 68%
- IVVB11 2,5%
- XINA11 2,5%
- BOVA11 - 2,5%
- XFIX11 - 2,5%
- DIVO11 - 2,5%
- RAIZ4 1%
- VIA3 2%
- VALE3 1%
- ITSA4 - 1%
- TRPL4 - 1%
- XPML11 1,5%
- TEPP11 1,5%
- HGLG11 - 1,5%
- KNRI11 - 1,5%



Por hoje é isso, e até a próxima!

Rafael Bevilacqua.

DISCLAIMER

Este material foi elaborado exclusivamente pela Levante Ideias de Investimos e pelo analista Felipe Bevilacqua (sem qualquer participação do Grupo UOL) e tem como objetivo fornecer informações que possam auxiliar o investidor a tomar decisão de investimento, não constituindo qualquer tipo de oferta de valor mobiliário ou promessa de retorno financeiro e/ou isenção de risco. Os valores mobiliários, discutidos neste material, podem não ser adequados para todos os perfis de investidores que, antes de qualquer decisão, deverão realizar o processo de *suitability* para a identificação dos produtos adequados ao seu perfil de risco. Os investidores que desejem adquirir ou negociar os valores mobiliários cobertos por este material devem obter informações pertinentes para formar a sua própria decisão de investimento. A rentabilidade de produtos financeiros pode apresentar variações e seu preço pode aumentar ou diminuir, podendo resultar em significativas perdas patrimoniais. Os desempenhos anteriores não são indicativos de resultados futuros.